

LOGO NEWS

Brasília, dia 25 de agosto de 2017 - Colégio Logosófico - 3ª edição

ENCERAMENTO: OBRIGADO, LOGOSÓFICO!

Sabemos que ler, entender e escrever nunca foram tarefas fáceis. Comunicar-se, no geral, é sempre um grande desafio: transmitir ideias, opiniões, pensamentos e sentimentos por meio das palavras é um dom magnífico, capaz de transformar várias divergências em diplomacia. Sabemos também o quanto é difícil experimentar algo inédito. Nós, secretários da primeira Agência de Comunicação da INLogos, gostaríamos de agradecer à escola por



acreditar em nosso trabalho. Agradecer também aos alunos, que tiveram coragem de participar e abraçar o projeto. Ao todos, foram 3 edições, 4 entrevistas, 2 crônicas, matérias especiais e incontáveis números de caracteres. Esperamos voltar em breve. Nos próximos anos, teremos uma AC com muitas novidade e paixão pelo verdadeiro jornalismo: aquele que informa as pessoas por amor e fé em um mundo melhor.

CRÔNICA: O QUE É SIMULAR PARA VOCÊ?

por Johan Von Behr

Hoje chegou um aluno pra mim no corredor e me perguntou "O que é simular pra você?". Esta é a resposta: "Simular é não entender o treinamento direito. É ter um milhão de dúvidas no começo. É ver muita gente discursando em cerimônias de abertura sobre como isso vai mudar sua vida, e quantas pessoas você conhece com isso. É você ir nervoso pro primeiro dia, com aquele DPD de uma noite antes, e ter vergonha de

falar. É se jogar na multidão para alcançar as coxinhas do coffee break e suar muito no terno abafado. Simular é ver muita gente falar de modo inteligente, outras falarem pouco. É 'decoro, senhores delegados' e também 'a mesa recomenda fortemente que vocês se inscrevam na lista de oradores.' É ver gente chorando porque não quer falar, e ver que você está falando muito melhor e mais solto depois dos seus discursos.

Simular é chegar na cama depois do primeiro dia morto de cansado, dormir, acordar cedo no outro dia e fazer o primeiro discurso morto de sono. É conhecer mais gente, almoçar com todo mundo no shopping ao lado e voltar animadíssimo para a próxima sessão. É votar a Proposta de Resolução em cima da hora e se preocupar muito com a Noite Cultural. É finalmente entender tudo que disseram na cerimônia de abertura

e de encerramento e, principalmente, chegar de novo muito cansado em casa, e sentir saudade de simular. É ler os jornais da simulação de novo, e querer fazer de novo. E de novo. E de novo. Simular é uma experiência incrível, cheia de pessoas incríveis como você. É sentir saudade da vergonha, do stress, da preocupação, e evoluir com eles, até que não sintam mais. Agora volta lá pro seu comitê, que você tá "perdendo ponto."

CCTD: CENTRO DE INFORMAÇÃO É CRIADO EM BUSAN

por Laura da Cruz e Sophia Silveira

Os debates da Comissão de Ciências Tecnologia e Desenvolvimento do dia 25 de agosto focaram inicialmente na questão da espionagem cibernética. Os delegados criticaram os Estados Unidos pela espionagem excessiva a outros países, até mesmo os não-inimigos. Porém espionar civis foi considerado por algumas nações. José Antônio, representante dos Estados Unidos (EUA), se defendeu ao dizer que "O motivo da espionagem é evitar conflitos maiores e aumentar a segurança do país"

Ana Lucinda Vargas, da delegação australiana, expressou sua opinião afirmando que a espionagem poderia oferecer riscos à população. O assunto seguiu até Arthur Gico, representante do Japão, afirmar que estavam todos muito focados no Estados Unidos e que deveriam

procurar uma solução. Porém retornaram ao assunto inicial quando a delegação da Coreia do Sul, representada por Rodrigo Rafik, disse que os EUA só estavam espionando o território deles próprios e Coreia do Sul.

Então a delegação canadense sugeriu que todos propusessem algo que não afetasse os civis. Rodrigo Rafik propôs a construção de um centro que visasse a proteção e não a espionagem. Com o decorrer da reunião foi decidido que tal centro seria localizado no Reino Unido, representado por Tauã Frade, e os recursos para tal construção seriam disponibilizados pela Austrália.

A próxima pauta tratou sobre Julian Assange, criador do site WikiLeaks, que se encontra na embaixada do Equador, vazando

informações sigilosas. A delegação da Itália, Eduardo Lippi, levantou a possibilidade de Julian estar forçando o governo equatoriano a mantê-lo em seu território e sob a ameaça de revelar algum dado secreto sobre o país.

O representante da embaixada do Equador foi intimado para responder questionamentos do comitê. João Henrique, representante suíço, depois de algum tempo reforça que Julian já foi acusado de estupro na Suécia. A delegação alemã, representada por Matheus Cruxên, sugeriu prisão domiciliar para Julian, sendo vigiado por guardas e sem acesso à internet. Eduardo Lippi não concordou, afirmando que não seria benéfico, uma vez que, caso fosse vigiado o tempo todo pelos seguranças, ocorreria invasão de privacidade. As delegações do Reino Unido,

de Portugal e da Itália sugeriram um acordo com o governo do Equador. A representação australiana e sueca completaram que disponibilizariam todos os seus recursos e adicionaram algumas propostas para ajudar na negociação. Além disso, a delegação da Suíça sugeriu limitar o acesso à internet de Julian, mas a sugestão não foi acatada devido ao fato de a Coreia do Sul e a Itália não concordarem.

Os debates se encerraram e os delegados concordaram na criação de um centro de pesquisa e compartilhamento de informações localizado em Busan, na Coreia do Sul, uma vez que este foi julgado o local mais seguro e bem desenvolvido pelos países participantes da reunião do CCTD. Dessa forma se encerrou a reunião, chegando a uma solução satisfatória a todos.

OEA: DEBATES INCONCLUSIVOS

por Isabela Kairala, Juliano Franco e Sofia Mieto

No dia 25 de agosto, foi debatido o Embargo Econômico no comitê da Organização dos Estados Americanos (OEA). Os delegados discutiram sobre a situação atual de Cuba, sobre a qual a maioria dos países estava contra o embargo econômico.

O representante do Brasil, Daniel Peixoto, afirmou que cortará o comércio com os países que fossem contra o fim do embargo econômico de Cuba. Diversos chefes de Estado, como Kenzo Matsunaga da Venezuela, Joana Amaral Marinho do

Paraguai, e Ana Clara Godoy Godinho da Colômbia, afirmaram que o corte do comércio afetaria a situação econômica do país. Os Estados Unidos (EUA), representados por Henrique Chornobay, afirmaram ser a favor da liberdade de Cuba, desde que este se torne um país capitalista e unido. Vários países, como a Colômbia e o México, se juntaram contra Chornobay, por afirmarem que todos os países têm o direito de escolher se serão socialistas ou capitalistas. Ao final dos discursos,

o delegado do Brasil alfinetou os Estados Unidos ao dizer que reprimem outros países.

Peixoto exemplificou também sobre a situação crítica do Haiti e o sofrimento constante do país, comparando-o com Cuba por também estar sofrendo, mas com uma situação melhor do que o país de colonização francesa. No início da última sessão foi anunciada uma proposta de resolução pela delegada Joana Amaral Marinho, a qual foi bem aceita pela maioria dos delega-

dos. Porém Chornobay anunciou que era contra, pois se recusava a criar uma embaixada Cubana. A delegada do Paraguai afirmou que "as nações presentes estão relacionadas com o conflito dos Estados Unidos e União Soviética".

Embora todo o esforço, não foi elaborada nenhuma proposta de resolução, porém a retirada dos países envolvidos, Estados Unidos e Cuba, foi levantada na ementa. Dessa forma, as reuniões tiveram um fim inconclusivo.